



**MEDIADOR CULTURAL (*PASSEUR CULTUREL*): CONSTRUÇÃO DE CIRCUITOS
LITERÁRIOS TRANSNACIONAIS NO BRASIL**

Clara Carolina Souza Santos¹
Márcia Azevedo de Abreu²

INTRODUÇÃO

Parisiense radicado em São Paulo desde o final da década de cinquenta do século XIX, Anatole Louis Garraux atuou como um mediador cultural (*passeur culturel*) (COOPER-RICHET, MOLLIER & SILEM, 2005) entre o Brasil e a França. O mercador foi o negociante principal de um empreendimento de grande sucesso, fundado na segunda metade do século XIX, conhecido como Casa Garraux.

Nos dezessete anos em que morou em São Paulo, o francês importou novidades oriundas de Paris, Portugal, Inglaterra, Bélgica, Havana, Alemanha e Estados Unidos para o Brasil. Quando retornou para Paris, em 1874, Anatole Louis Garraux atuou como comissionário de importação de itens brasileiros para Paris e exportador de itens europeus para o Brasil. Estes negócios eram paralelos aos ofícios de livreiro, editor e escritor. O negociante enriqueceu e prosperou nos negócios.

O tino comercial de Anatole Louis Garraux contribuiu para a construção de um espaço literário em terras brasileiras. A Casa Garraux, aberta na cidade de São Paulo em 1860, funcionou em sua sede paulistana como um bazar, uma livraria, uma editora e uma tipografia ao mesmo tempo. Com a impressionante duração de mais de quarenta anos, a Casa Garraux e seus diversos colaboradores consolidaram uma rede de transferências de itens de luxo e de livros entre o lado europeu do oceano Atlântico e as bordas americanas. A loja participou deste movimento de disseminação de obras pelo mundo, pois vendeu livros editados em países da Europa Ocidental e exportou livros brasileiros para a França.

1 Doutoranda do curso em Teoria e História Literária, na linha de pesquisa em Historiografia Literária, na UNICAMP, Brasil. Endereço eletrônico: claracarolina@gmail.com

2 Orientadora. Doutora em Teoria e História Literária pela UNICAMP, com pós-doutorado em História Cultural na Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales. Atualmente é professora do Departamento de Teoria Literária do IEL – UNICAMP, Brasil. Endereço eletrônico: marcia.a.abreu@gmail.com



METODOLOGIA

Para Márcia Abreu (ABREU, 2014: p.39-52), as histórias literárias podem dar um passo adiante ao considerar o fluxo majoritário de livros em edições francesas importados para o Brasil. Com o método da História da Leitura, podemos acessar dados sobre a entrada e saída de livros do território brasileiro que repensar a centralidade das literaturas nacionais nas Histórias Literárias, nas quais os críticos literários concentraram a análise dos textos a partir de um território e examinaram a produção literária daquele local.

Nestes livros de história da literatura, autores e romances nacionais foram associados a textos canônicos de destaque em Histórias Literárias de outras nações o que, conforme Márcia Abreu, conduziria a considerações sobre “atraso” literário de uma literatura nacional quando relacionada a outra. Esse cenário ganhou novos contornos após os esforços dos pesquisadores reunidos no projeto *Os caminhos do romance*. As teses destes pesquisadores recuperaram a circulação de livros passando pelas mãos de autores, editores, ilustradores, tradutores, tipógrafos e livreiros, revelando um cenário literário muito movimentado no século XIX.

Até o final do século XX, acessar um periódico para extrair informações sobre romances significou olhar página a página em arquivos brasileiros distribuídos em pontos muito distantes – como o Rio de Janeiro, Belém, Cuiabá, São Paulo, Salvador e Recife. A atividade de pesquisa literária era um trabalho lento e minucioso. Não tínhamos organizadas informações de entrada e saída de livros nos portos brasileiros e conhecíamos poucos contratos entre editores e autores. Não apenas por estes desafios, as pesquisas concentraram os resultados nas análises das obras e seus autores. Um dos efeitos destas Histórias Literárias é a sensação de que os leitores brasileiros leram romances com décadas de distância da primeira publicação francesa ou inglesa.

As Histórias Literárias apresentaram a produção literária dos autores e alguns de seus traços de estilo, desconsiderando o sucesso dos romances entre os leitores locais e quase não mencionaram a projeção internacional dos romances enquanto os escritores estavam vivos e lançaram seus romances. Ao observarmos a circulação de romances por meio dos contratos entre autores e editores, dos registros de retirada de livros em espaços de leitura e dos indícios de circulação em jornais e catálogos surpreendemo-nos com as opções dos leitores entre a grande quantidade de romances disponíveis no mercado (MICHON & MOLLIER, 2001: p.363). Podemos, a partir destes dados, sugerir novas leituras, verificar o sucesso internacional de autores muito conhecidos entre nós e



compreender a posição dos autores no cânone literário brasileiro.

Nos anos mais recentes, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro digitalizou uma gigantesca quantidade de páginas de jornais e periódicos. Estes documentos foram arquivados em um grande repositório virtual, cujo acesso é possível através do site da instituição. Os bibliotecários e técnicos de informática da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro tornaram possível a busca em OCR (Reconhecimento Ótico de Caracteres) em quaisquer uma das páginas em seu formato digital.

O recurso da busca em OCR em jornais e periódicos da Hemeroteca Brasileira possibilitou uma busca mais ampla da circulação de obras literárias e desatou alguns pontos pouco esclarecidos sobre a organização da Casa Garraux, acrescentando informações até então desconhecidas para a consolidação de um espaço literário em São Paulo, no interior brasileiro e suas conexões com o estrangeiro.

Para investigar a inserção de autores no concorrido mercado editorial conectado com os dois lados do oceano (GRUZINSKY, 2004), utilizamos o recurso de busca por palavras, observando em cada década e em todos os lugares brasileiros, quais notícias e anúncios foram publicados sobre a Casa Garraux entre 1860 e 1890 em periódicos depositados no arquivo da Biblioteca Nacional Brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além de importar muitas edições francesas durante os dezessete anos vividos no Brasil, entre 1860 e 1877, Anatole Louis Garraux foi ativo na impressão e divulgação de autores brasileiros entre os dois lados do oceano. A Casa Garraux contou com recursos de edição, impressão, distribuição, difusão e divulgação de livros semelhantes aos realizados pela Livraria Garnier, no Rio de Janeiro, tida como uma das primeiras casas de destaque na articulação livreira do Brasil e do exterior. Guardadas as devidas proporções, este estudo mostra que Baptiste-Louis Garnier (GRANJA, 2013) não estava isolado no mundo dos livros nas terras americanas.

Um assunto muito debatido no grupo de cooperação internacional *A circulação atlântica dos impressos* foi como delimitar o alcance de um mediador cultural (*passeur culturel*) e as apropriações literárias neste processo de disseminação de livros entre os dois lados do oceano. A situação mais adequada para exemplificar o mediador cultural é aquela em que o tradutor, o editor, o livreiro, o jornalista, o escritor e os produtos dos



trabalhos destas pessoas - quais sejam o livro, a crítica, a adaptação, a tradução e o livro - consigam transmitir a informação de uma cultura transferindo-a para outro grupo social (GUIMARÃES, 2012). Estes homens e o produto do trabalho deles favoreceram o contato entre povos diferentes, a circulação das ideias e as transferências culturais (ESPAGNE, 2003:0.149-162) entre grupos sociais. As civilizações diferentes daquelas de onde a ideia é oriunda reorganizaram aquele conhecimento atualizando-a e, em alguns casos, apropriando-a.

Anatole Louis Garraux foi bastante corajoso ao se posicionar neste mercado dominado por edições estrangeiras, pois apostou em novos autores brasileiros, divulgando-os em conjunto com autores de diversas nacionalidades. Para apresentar a miscelânea de autores, a Casa Garraux organizou duas espécies de materiais publicitários capazes de sincronizar leituras entre territórios distantes: os catálogos e anúncios. Nestes suportes, os livreiros-editores da Casa Garraux ordenaram livros e mostraram para os compradores quais títulos estavam disponíveis para encomenda a partir da loja.

Palavras-chave: Mediadores. Literatura. Romance.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Problemas de história literária e interpretação de romances. In: **Todas as letras X**, São Paulo, volume 16, 11/2014, p. 39-52.

ABREU, Márcia (org.) **Trajetórias do romance:** circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

ABREU, Márcia & SHAPOCHNICK, Nelson (orgs.) **Cultura letrada no Brasil:** objetos e práticas. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo, SP: FAPESP, 2005.

ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura.** – Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.

AUGUSTI, Valéria. **Trajetórias da consagração:** discursos da crítica sobre o romance no Brasil oitocentista. – Campinas, SP. Tese apresentada ao Instituto de Estudos da



Linguagem (Unicamp), sob orientação da professora dra. Márcia Azevedo de Abreu, 2006.

COOPER-RICHET, Diana, MOLLIER, Jean-Yves e SILEM, Ahmed. **Passeurs culturels dans le monde des médias et de l'édition em Europe (XIXe et XXe siècle)**. Villeurbanne: Presse d'Enssib, 2005.

ESPAGNE, Michel. **Transferts culturels et histoire du livre**, comunicação no Colóquio Franco-Chinês. IN: *Chine-Europe: histoire de livres*, Biblioteca Nacional da China, Pequim, 15-16 de outubro de 2005. Ver também: JOYEX, Béatrice. Les transferts culturels: un discours de la méthode. *Hypothèses*, I/2003 (6), p. 149-162.

GARRAUX, Anatole Louis. **Bibliographie brésilienne**: catalogue des ouvrages Français et latins relatifs au Brésil (1500-1898), Paris, 1898.

GRANJA, Lúcia. Rio-Paris: primórdios da publicação da literatura brasileira chez Garnier. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 23, n. 47, p. 81-95, jul/dez 2013

GRUZINSKY, Serge. **Les quatre parties du monde – histoire d'une mondialisation**. Paris: Éditions de La Martinière, 2004.

GUIMARÃES, Valéria (org.) **Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil**. Mercado de Letras, Campinas; Edusp, São Paulo, 2012.

HALLEWELL, Lawrence. The development of national bibliography in Brazil. **Libri**, volume 23 (n.04, 1973), Walter de Gruyter, Berlin/Nova Iorque: 291-297.

MICHON, Jacques & MOLLIER, Jean-Yves (orgs). **Les mutations du livre et de l'édition dans le monde du XVIII siècle à l'an 2000**. Paris : L'Harmattan / Les Presses de l'Université de Laval, 2001, p. 363.